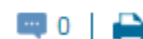




Indústria



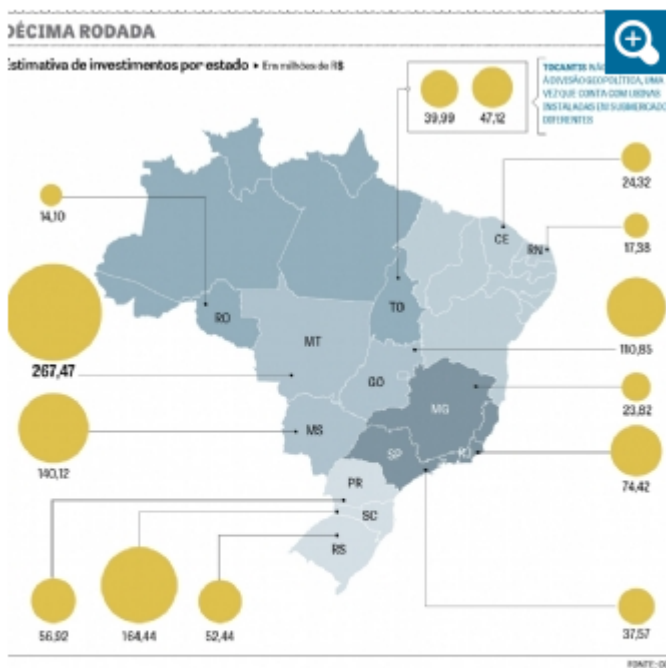
26/09/2016 - 05h00

Demanda fraca e licença ambiental ainda travam compra de energia

O 10º Leilão de Reserva contratou 180 megawatts (MW) de potência, mas somente 30 dos 67 empreendimentos ofertados foram arrematados, com maior volume de negócio no Mato Grosso

DÉCIMA RODADA

Estimativa de investimentos por estado • Em milhões de R\$



São Paulo - A previsão de baixa demanda nos próximos anos e a dificuldade de obter licenças ambientais para novos empreendimentos ainda travam a compra de energia elétrica no mercado regulado, de acordo com fontes do setor.

O resultado do 10º Leilão de Energia de Reserva (LER), realizado na sexta-feira (23), refletiu a permanência desses problemas no setor. O certame contratou 180,3 megawatts (MW) de uma oferta inicial de 641 MW.

"Houve relativamente poucos negócios, mas esse resultado é coerente com o momento atual", avaliou o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales.

Ele explicou que com certames como o LER, realizados todo ano e entrada em operação em três anos, o interesse dos compradores pode mudar em 2017. Mas essa retomada depende da melhora na curva de consumo de energia para o País. "Se no ano que vem a linha de projeção de demanda for mais acentuada, pode ser que aumente essa compra."

Além da baixa demanda, a preocupação de investidores com sobrecontratação ainda se mantém, já que muitas empresas enfrentam problemas de caixa pelas turbulências - primeiro com excesso e depois com falta de demanda por energia - vividas pelo setor em anos recentes.

Sales lembrou ainda dos entraves relacionados ao licenciamento ambiental de novos projetos. "Esse é um problema mal resolvido e que tem afetado negativamente todos os empreendimentos. Porque hoje o licenciamento é um fator de risco grande e de difícil precificação, porque o investidor fica exposto no licenciamento a ter custos adicionais não previstos, afastando competidores", comentou.

O presidente da comercializadora de energia Tradener, Walfrido Avila acredita que está mais difícil obter licenças ambientais para empreendimentos elétricos no Brasil. A licença para operar Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), ressaltou o empresário, tem sido a mais difícil de conseguir entre as alternativas de fontes existentes. A Tradener também tem projetos com eólicas.

Avila vê no licenciamento ambiental o principal fator que retirou participantes do último leilão. "Tínhamos quatro usinas de interesse e só conseguimos fazer oferta por uma e não sabemos por que as outras não apareceram no leilão", contou.

Dos 133 projetos cadastrados pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) para o leilão de reserva, 64 foram aprovados para participar e, desse grupo, apenas 30 foram contratados na última sexta-feira.

A lista de projetos que participariam do certame passou por uma série de mudanças. A princípio, 428 projetos foram cadastrados pela EPE, incluindo usinas solares. Mas o Ministério de Minas e Energia (MME) alterou o perfil do leilão por meio de uma portaria publicada em julho. Com a alteração, o leilão passou a incluir apenas empreendimentos hidrelétricos.

A Tradener contratou 668 lotes no 10º leilão, totalizando 15,8 MW de potência. O preço médio dos lotes arrematados pela empresa foi de R\$ 232,50 por megawatts-hora (MWh), abaixo do preço médio de toda a rodada, que ficou em R\$ 227,02 MWh. O preço-teto definido para todo o leilão de reserva era de R\$ 248 MWh.

Desempenho

A rodada teve deságio de 8,46% ante o preço teto estabelecido. A Câmara de Comercialização de Energia (CCEE), que operacionalizou o leilão, destacou que o deságio representa economia de R\$ 526 milhões aos consumidores.

"O volume financeiro movimentado alcançou R\$ 5,69 bilhões em Contratos de Energia de Reserva [CER] que serão firmados entre os geradores e a CCEE", informou a CCEE em nota enviada à imprensa.

Com prazo de 30 anos de suprimento, a energia contratada em 9.540 lotes começará a ser entregue em 1º de março de 2020 e deve consumir mais de R\$ 1 bilhão em investimentos nos empreendimentos.

Voltado apenas à oferta de empreendimentos hidrelétricos, o primeiro leilão de energia de reserva realizado em 2016 registrou 19 contratos com PCHs, com 86,8 MW médios, e 11 Centrais de Geração Hidrelétrica (CGH) com 8,6 MW médios contratados.

O submercado da região Sudeste/Centro-Oeste concentrou o maior volume de investimentos previstos, refletindo a maior potência e lotes contratados nessa região. O Estado do Mato Grosso liderou com o maior número de investimento, potência (39,591 MW) e lotes contratados (2.622).

Jéssica Kruckenfellner